

Mamografia. Se não fizer por você, faça por mim

» MARIA CALEFFI

Presidente da Fenama (Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama)

Estima-se que perdemos 30 mulheres por dia no Brasil em razão de câncer de mama, de acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca). Por esse motivo, a Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Fenama) está realizando, no Brasil, mais uma edição do Outubro Rosa. Assim, cada prédio e monumento iluminado de rosa este mês, em cada canto do país, serve para que a população se lembre de tantas mães, filhas e amigas que faleceram da doença nos últimos anos.

Nessa edição do Outubro Rosa, o mote da campanha da Fenama é Faça por mim, que tem como foco a importância do exame de mamografia na detecção precoce da doença e é dirigida às mulheres e às pessoas que convivem com elas. A proposta é envolver toda a comunidade em torno não só do entendimento acerca da importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, mas, também — e principalmente — incentivar as mulheres a terem uma atitude em relação a isso.

Temos que lembrar que o exame de mamografia detecta com grande margem de segurança um tumor no seio antes que se possa sentir o nódulo. Assim, se realizado na fase inicial da doença, aumenta em aproximadamente 95% as chances de cura. Com o conceito “Mamografia. Se não fizer por você, faça por mim”, a campanha tem como principal meta romper mitos e barreiras em relação à mamografia. Entretanto, não adianta fazermos toda essa movimentação, em todo o país, se não alertarmos também a população e o poder público sobre as reais condições de saúde no Brasil.

Segundo o Departamento Nacional de Auditoria do SUS (Denasus), do Ministério da Saúde, dos 1.514 mamógrafos que realizam exame de mama pelo Sistema Único de Saúde, 85% estão em funcionamento. Ou seja, 223 equipamentos estão sem uso, 111 não têm produção, 85 apresentam defeito e 27 ainda estão na embalagem.

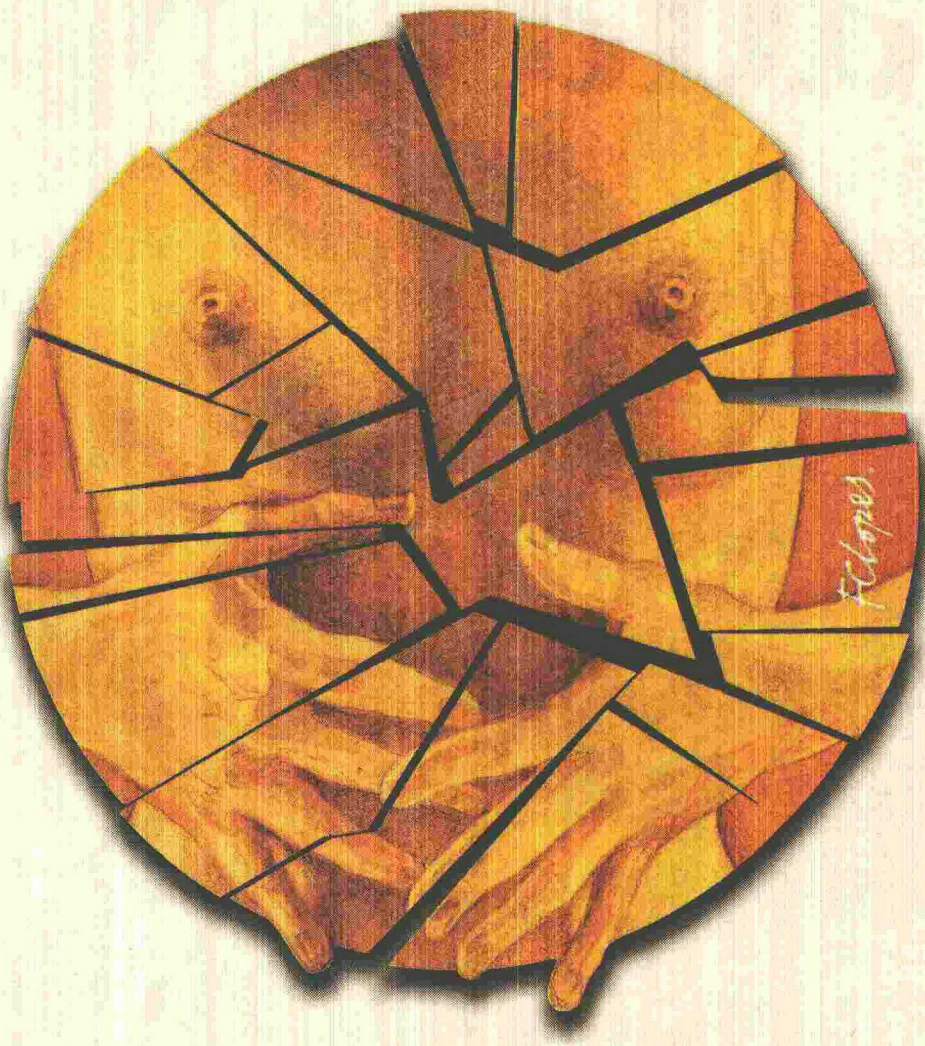
A Região Centro-Oeste, de acordo com o mesmo levantamento, possui 121 mamógrafos. Desses, 97 estão em funcionamento. Outros oito equipamentos estão sem produção — ou pela falta de espaço adequado para operação ou por não ter profissionais qualificados para tal função. E chama a atenção que 15 mamógrafos estão com defeito e um ainda está na embalagem, totalizando 24 sem uso.

A realidade do Distrito Federal, que possui apenas 12 aparelhos de mamografia, não é muito diferente. Apenas nove estão em uso e um está sem produção. Outros dois equipamentos estão com defeito. Existem mamógrafos sem funcionamento em todo o

país, dificultando o diagnóstico precoce, tão necessário para a paciente.

A Região Sudeste, de acordo com a mesma auditoria, possui 669 mamógrafos, sendo 102 deles no estado do Rio de Janeiro. Desses, 85 estão em uso e cinco sem produção. Outros sete mamógrafos apresentam defeito e quatro ainda estão na embalagem. Já São Paulo possui 335 equipamentos, 309 dos quais em uso. Do total, 14 estão sem produção, oito com defeito e um na embalagem.

A Região Sul, ainda segundo o mesmo estudo, possui 287 mamógrafos, sendo 130 deles no Rio Grande do Sul. Desses, 114 estão em uso e 11 sem produção. Outros quatro apresentam defeito. Por sua vez, a Região Norte possui 86 aparelhos, 24 deles no Amazonas. Desses, 18 estão em uso, dois sem produção e quatro com defeito. A Região Nordeste, de acordo com o levantamento, possui 351 mamógrafos, sendo 110 na Bahia. Desses, 86 estão em uso e 17 sem produção, por falta de espaço. Outros seis mamógrafos estão com defeito e um continua na embalagem.



Isso tudo faz pensar: como esses mamógrafos, que custam tão caro aos cofres públicos, podem estar parados, enquanto tantas mulheres precisam fazer o exame de mama, com urgência? Vale ressaltar que o problema não está na quantidade de equipamentos, mas sim na concentração regional e na baixa produtividade dos mamógrafos — o indicado é que cada equipamento faça até 25 exames por dia, mas o número não chega a 10, segundo o Tribunal de Contas da União.

Precisamos mudar essa história. Segundo o Inca, estima-se que ocorram no Brasil quase 50 mil novos casos de câncer de mama até o fim deste ano. Por esse motivo, convidamos a população brasileira a iluminar o país no Outubro Rosa. A cada nova luz rosa acesa, esperamos que mais pessoas se iluminem e sejam contagiadas com essa energia. Que essas mesmas pessoas saibam convocar suas amigas, mães e vizinhas a consultarem seus médicos regularmente e, se for necessário, apoiá-las a fazer o exame de mamografia, alegando: se não fizer por você, faça por mim.